

O PAPEL DAS MULHERES NA GESTÃO DE PROPRIEDADES FAMILIARES PRODUTORAS DE TABACO NO INTERIOR DE TURUÇU/RS

ERICA BEATRIZ HARTWIG¹; BÁRBARA DUARTE²; LARISSA FARIAS³;
FABIANO MILANO FRITZEN⁴

¹ Erica Beatriz Hartwig - ericahartwig.adm@gmail.com

² Bárbara Duarte - barbaramduart@gmail.com

³ Larissa Farias - larissaffarias@gmail.com

⁴ Fabiano Milano Fritzen - fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 1995, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o dia 15 de outubro como Dia Internacional das Mulheres Rurais, como forma de conscientização e destaque do papel feminino no setor (Gov.br, 2018). Nos últimos anos a participação feminina em posições gerenciais vem crescendo, principalmente dentro das propriedades agrícolas familiares. Considerando o cenário da agricultura familiar, a mulher se mantinha exclusivamente em cuidados com a produção, casa, marido e filhos, o que, atualmente, vem mudando, trazendo mais mulheres para o posto de gestão do negócio.

De acordo com a lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, agricultor familiar e empreendedor familiar rural é aquele que pratica atividade no meio rural desde que: em propriedade rural com no máximo 4 módulos fiscais, com mão de obra majoritariamente familiar, a renda familiar principal seja oriunda da atividade rural e que o negócio seja gerido pela família (Brasil, 2006). Segundo o Censo Agro (IBGE, 2017), 77% dos estabelecimentos são classificados como agricultura familiar, responsáveis por 80,9 milhões de hectares produzidos, empregando cerca de 10,1 milhões de pessoas, dentre eles 19% destes estabelecimentos são gerenciados por mulheres. Dentro da enorme variedade de cultivos que temos no Brasil, o Rio Grande do sul é conhecido pela sua potência na produção de tabaco, o qual segundo o Censo Agro (IBGE, 2017), produziu cerca de 295.920 toneladas de fumo em folha seca no intervalo da safra de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017, sendo o maior produtor daquele ano.

As mulheres, por vezes, tiveram sua atuação invisibilizadas no agro. Como aponta Di Sabbato *et al.* (2009), o trabalho da mulher era considerado apenas um desdobramento de seu trabalho doméstico. Entretanto, esse cenário vem se modificando, embora ainda seja considerada uma ocupação masculina, há uma crescente visibilidade da atuação feminina na gestão de propriedades agrícolas, em especial no setor da agricultura familiar. No agronegócio, um estudo da agência Macfor, apontou um crescimento da atuação das mulheres nos cargos de liderança de 79% em 7 anos (Pati, 2025).

O município de Turuçu, no interior do Rio Grande do Sul, de acordo com o Censo Agro (IBGE, 2017), conta com 362 estabelecimentos agropecuários e destes 175 são produtores de fumo. O que reflete em 1.008 pessoas ocupadas nesses estabelecimentos, sendo que, do total de 1.008 pessoas, 913 possui algum laço de parentesco com o produtor. Com base nisso, esta pesquisa tem como tema as mulheres na gestão de propriedades rurais e se delimita ao papel das mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de tabaco no interior de Turuçu-RS. A pergunta de pesquisa que orienta esse estudo é: qual o

papel das mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de tabaco no interior de Turuçu-RS?

O objetivo geral é conhecer o papel das mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de tabaco no interior de Turuçu-RS. Como objetivo específico, o estudo busca analisar a presença das mulheres em decisões financeiras da propriedade. Este estudo justifica-se pela importância de entender qual o papel elas ocupam, possibilitando evidenciar seus desafios, e contribuir com visões estratégicas.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa buscando descrever, a partir da perspectiva e vivência das agricultoras, qual o papel exercido pela mulher na gestão de pequenas propriedades rurais familiares.

Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa exploratória, para isso, o procedimento técnico adotado foi o levantamento em campo com característica de pesquisa-ação, em razão de uma das autoras ser parte do grupo social estudado. Para a coleta de dados, foi escolhido o questionário, aplicado por meio do Google Forms, o que possibilitou uma maior área de coleta. O intuito do questionário é compreender a percepção dessas produtoras sobre o papel que as mesmas exercem, se é restrito a casa e lavoura, ou possui papel ativo em decisões gerenciais. Vale ressaltar que a possibilidade do questionário ser anônimo possibilita maior sinceridade das participantes.

Em relação ao local, a pesquisa será aplicada estritamente com produtoras de tabaco no interior de Turuçu. O questionário contempla 18 perguntas, divididas em 6 seções sendo elas: 1. Consentimento; 2. Dados Demográficos; 3. Atuação na Propriedade Rural; 4. Função na Gestão; 5. Decisões Financeiras; e 6. Percepções e desafios. A coleta teve início no dia 18 de julho de 2025, momento em que foi criado um grupo no WhatsApp com as 3 pesquisadoras e 44 produtoras rurais. A participação das respondentes foi voluntária e os dados pessoais foram coletados de forma anônima, tendo sido utilizados apenas para esta pesquisa e não repassados a terceiros em nenhum momento. O grupo foi criado a partir de contatos de uma das pesquisadoras, que também é uma produtora local de tabaco, o que corrobora o caráter de pesquisa-ação. Nesse grupo, foi disponibilizado o link do questionário no Google Forms. A coleta foi encerrada no dia 29 de julho de 2025, com 36 questionários respondidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objeto de pesquisa mulheres produtoras de tabaco da cidade de Turuçu, um município de aproximadamente 3.400 habitantes (IBGE, 2022). A cidade é reconhecida pela sua forte presença na agricultura em diversas culturas. Dados do Censo Agro apontam que a cidade conta com 362 estabelecimentos agropecuários e destes 48% são produtores de fumo (IBGE, 2017), atualmente 549 hectares são cultivados com tabaco no município, chegando a uma produção de 1.100 toneladas, o que reforça a importância dessa cultura no município (EMATER, 2025).

Das 44 mulheres que receberam o link para pesquisa, 36 responderam. Mais de 61% da amostra reside e trabalha na propriedade rural há mais de 20 anos, a faixa etária predominante da amostra foi de 25 a 34 anos (38,9%), e o nível de escolaridade predominante foi o ensino médio completo (47,2%).

A mulher vem se tornando protagonista nas atividades rurais que outrora eram consideradas atividades masculinas, a relevância deste protagonismo vem de que a mulher consegue desenvolver várias atividades em um mesmo espaço, além de possuir uma articulação diferenciada, que proporciona desenvolver trabalhos com qualidade significativa (Santos, 2018).

Dentre todas as respondentes, mais de 90% participam da atividade produtiva do início ao fim (plantio, colheita e beneficiamento), dentre esse período da produção exercem papéis significativos na gestão; 75% diz que realiza o planejamento da produção (define o calendário de plantio e colheita, seleciona culturas e planeja etapas); 55,6% diz que realiza o controle financeiro (organiza as contas, acompanha o fluxo de caixa, faz projeções de lucro e prejuízo); e 41,7% diz que toma decisões de compra (escolhe os insumos, máquinas, equipamentos e contrata serviços).

Considerando as características de agricultura familiar previstas em lei, não se considerou uma surpresa o fato de mais de 88% das decisões serem tomadas em conjunto com os demais familiares, e que até mesmo decisões de grande relevância, como o controle do lucro/despesas e investimentos de grande porte, são tomadas em conjunto.

Contudo, mesmo tendo um papel ativo nas decisões e atividades produtivas, 41,7% das respondentes apontaram como principal desafio para participarem da gestão da propriedade a falta de tempo devido a tarefas domésticas. Para uma professora primária e esposa de pequeno produtor, sul de Santa Catarina:

A mulher acorda e se levanta antes do marido. Prepara o café, tira o leite, encaminha o almoço e, às vezes, ainda põe a roupa de molho. Aí o marido se levanta, e vão pra roça juntos. Voltam da roça o marido está cansado, claro. A mulher não, porque ela é feita de aço inoxidável (...) Eu já assisti – e me escandalizei – a esposa ter até que cortar o fumo e fazer o cigarro para o homem fumar (...) (Paulilo, 1987).

A amostra é explícita, as mulheres vêm se destacando no papel de gestão de propriedades rurais e, em Turuçu, não é diferente. Elas cuidam da casa, dos filhos, da produção e da gestão do negócio, se desdobram para garantir o cuidado de tudo e de todos. Por um lado, é positivo que a mulher esteja ocupando este papel de gestão; por outro, pode se tornar uma sobrecarga, ainda que muitas não percebam isso. Trata-se, de fato, de um ponto que merece atenção, visto que muitas relatam a falta de tempo para participar da gestão, pois acumulam responsabilidades domésticas e profissionais.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que a pergunta que orienta esta pesquisa foi respondida, pois através do questionário foi possível entender o papel de atuação da mulher na gestão de propriedades familiares produtoras de tabaco, observando que possuem um papel participativo em decisões gerenciais, as quais são tomadas em conjunto com a família. Os objetivos, geral e específico, foram atingidos, uma vez que foi possível conhecer o papel da mulher e identificar quais funções elas exercem na gestão financeira de suas propriedades.

Contudo, mesmo que os objetivos desta pesquisa tenham sido alcançados há a possibilidade de aprofundamento do tema de equidade de oportunidade na gestão rural entre homens e mulheres. Embora o objetivo principal da pesquisa

não fosse a questão de gênero, esse dado mostrou-se relevante, visto que uma parte considerável da amostra aponta falta de tempo para participar da gestão, devido a acumulação de tarefas, como principal desafio. É necessário trazer este debate, pois em meios mais tradicionais tem-se a visão de que o trabalho doméstico é exclusivo da mulher, que, por sua vez, pode acabar por normalizar essa dinâmica. Dito isso, sugere-se estudo similar em municípios vizinhos, possibilitando uma maior amostra e diversidade de respostas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Planalto. Brasília, 24 de julho de 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/3sk3skwp>. Acesso em: 14 jun 2025.

Di Sabbato, Alberto; De Melo, Hildete Pereira; Lombardi, Maria Rosa; Faria, Nalu. **Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres**; organização de Andrea Butto. – Brasília : MDA, 2009. 168p.

EMATER. **Informativo Conjuntural Emater Turuçu**. [S.l]: documento oficial não publicado, 2025.

GOV.BR, 2018. **15/10 – Dia Internacional das Mulheres Rurais**. Disponível em: <https://tinyurl.com/3nya8rek>. Acesso em: 14 jun 2025

IBGE, **Censo Agropecuário** 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/mv8tbfbh>. Acesso em 14 jun. 2025.

PAULILO; Maria Ignez, S. O Peso do Trabalho Leve Departamento de Ciências Sociais- UFSC **Revista Ciência Hoje**- nº 28/1987.

PATI, Camila. **Número de mulheres na liderança do agronegócio cresceu 79% em 7 anos**. Disponível em: <https://tinyurl.com/2yh3c3bm>. Acesso em 14 jun. 2025.

SANTOS, Silmar Francisco (2018). **Gestão, participação social e os direitos da mulher no espaço rural do município de Foz do Iguaçu – Paraná**. (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil.